

## IDENTIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO DEMONÍACA

Quando estamos trabalhando com libertação, devemos saber que os espíritos malignos se organizam em hierarquia e em castas ou tipos. Cada um deles tem áreas específicas de atuação e assume alguma identidade. Quando Jesus libertou o gadareno, às margens do Mar da Galiléia, perguntou ao demônio que o possuía qual era o seu nome. A resposta foi: *“Legião, porque somos muitos”* (Mc. 5:9).

Em outra ocasião, o Senhor falou de uma “casta” que só saía à força de jejum e oração (Mt. 17:21), indicando com isto que os espíritos imundos se dividem em blocos onde todos têm as mesmas características e áreas de atuação.

**1- A IDENTIDADE DOS DEMÔNIOS** - Os demônios são identificados de acordo com sua natureza e objetivo. Há, por exemplo, espíritos especialistas em promover enfermidades no corpo da pessoa. São espíritos de enfermidade. Jesus tratou com esse tipo de demônio (Lc.13:11). Há ainda espíritos de morte, de suicídio, de dúvida, de confusão, de vício, de prostituição e tantos outros que seria difícil enumerar.

Durante um processo de libertação, muitas vezes os próprios demônios se identificam através da pessoa, assumindo nomes populares como “Zé Pelintra” (espírito de vício), “Exu Caveira” (espírito de morte); “Tranca-Rua” (demônios que promovem miséria financeira), “Pomba-Gira” e “Maria-Mulambo” (espíritos de perversão sexual) e tantos outros. Esses nomes são designações de castas. Assim, não há apenas um “Tranca-Rua”, mas muitos.

Ao ministrarmos libertação, é importante identificar o tipo de espírito imundo que está atuando, para poder entender o mal que ele causa e orientar a pessoa depois da ministração em como se defender.

Os nomes populares que os demônios assumem ou mesmo identidades diferentes como “Dr. Fritz”, por exemplo, não têm nenhuma diferença de suas designações gerais. Isso quer dizer que, durante uma libertação, tanto faz tratar com “Exu-Caveira” ou com “espírito de morte”. É a mesma coisa e têm que se render ao Nome de Jesus.

**2- IDENTIFICANDO O “HOMEM FORTE” DE UM AGRUPAMENTO** - É comum ver pessoas possuídas ou sob manipulação de vários demônios ao mesmo tempo. Quando isto acontece, há sempre um chefe ou “homem forte” que comanda os demais. O reino das trevas é organizado hierarquicamente (Ef. 6: 12). Nestes casos, muitas vezes será fundamental identificar este chefe e tratar diretamente com ele, embora a libertação possa ocorrer sem este procedimento. É sempre importante estar atento aos comandados do Senhor, pois haverá ocasiões em que Ele nos levará a tratar primeiro com os espíritos menores e depois com o chefe, e outras em que nos levará a começar pelo maioral.

## PERMANECENDO LIVRES DOS DEMÔNIOS

A Bíblia sentencia: “*Se o Filho do Homem vos libertar, verdadeiramente sereis livres*” (João 8: 36). Mas, se é assim, porque tantas pessoas voltam à escravidão após terem os espíritos imundos expulsos de sua vida? Há algumas causas para isto e é papel da Igreja não apenas promover a libertação, mas ensinar as pessoas a permanecerem livres.

**1. O PROBLEMA DA CASA VAZIA** - Em Lc. 11: 20-26 e Mt. 12: 43-45, Jesus dá uma aula sobre o tema libertação e ensina que, quando um demônio é expulso, ele sai, mas tentará retornar. Se, ao fazê-lo, encontrar a casa (a vida da pessoa) vazia e adornada, retomará a posse dela e trará consigo outros demônios, ficando o estado daquela pessoa pior do que o primeiro. Portanto, a verdade principal a ser ensinada para uma pessoa que foi liberta de demônios é que ela ocupe a casa com a presença de Deus. Isso quer dizer que ela precisa entregar sua vida a Cristo, invocando-o como seu Senhor e Salvador.

O que vemos muitas vezes é que pessoas são libertas, mas não querem assumir um compromisso com Deus. Isso na verdade lhes causará grandes problemas, porque os demônios que a possuíam voltarão com grande fúria, uma vez que foram humilhados e expulsos. Se encontrarem a casa desocupada, certamente entrarão. Por isso, é questionável expulsar mais de uma vez espíritos imundos de pessoas que não tomam a decisão de servir a Deus, pois isso só piorará o estado delas.

**2- FALTA DE ENTENDIMENTO ESPIRITUAL** - O Senhor diz na sua Palavra: “*O meu povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento...*” (Os. 4: 6). A ignorância espiritual é uma das maiores brechas para a ação de demônios. Quando uma pessoa não conhece os seus direitos em Deus, as armas que tem para se defender no mundo espiritual e a autoridade deixada por Jesus ao seu povo, ela pode permitir que os espíritos malignos manipulem sua vida, mesmo tendo genuinamente nascido de novo. Esta é a explicação para o fato de muitas vezes vermos pessoas que sinceramente confessam sua fé em Jesus e nasceram de novo, voltando a ficar endemoninhadas. Não lhes foi ensinado acerca de fechar as portas através da fé e impedir que os demônios entrem. Elas não sabem que têm este poder e autoridade, por isto não exercem. Resultado: Embora a casa não esteja vazia (o Espírito Santo está no espírito da pessoa), a alma e o corpo estão com as portas abertas devido a ignorância.

Devemos ensinar a todos os crentes que eles não precisam mais ficar endemoninhados e também devemos mostrar-lhes as armas para resistir aos ataques demoníacos. O processo de consolidação de alguém que foi liberto deve conter ensino sobre fé, autoridade do crente, resistência espiritual, poder do sangue de Jesus, etc... Se a pessoa não souber que pode exercer domínio sobre aqueles que a dominavam, não o fará, e assim, dará lugar a Satanás em sua vida.

**3- AS BRECHAS NA VIDA EMOCIONAL** - Há pessoas que são extremamente doentes na sua alma e por isto tornam-se escravas de espíritos malignos. Problemas como autocomiseração, rancor, fraca auto-estima, confusão mental e tantos outros residentes na alma podem ser a brecha para a entrada de demônios. Quando isto acontece, não adiantará expulsá-los muitas vezes porque as brechas permanecerão abertas e eles voltarão. O que deve ser feito é um trabalho de cura interior com a pessoa, levando-a a conquistar o território de suas próprias emoções.

Alguém que não se ama, por exemplo, não fará questão de resistir a demônios quando eles vierem, mas quando esta pessoa é curada e redescobre o seu valor próprio, terá motivação para guardar-se. O mesmo acontece com pessoas adoecidas pela autocomiseração ou sentimento de rejeição. Muitas vezes elas deixam que espíritos malignos as manipulem porque é uma forma de atrair a atenção e dó de outras pessoas sobre suas vidas. Se, entretanto, forem saradas pelo amor da Igreja e ministração do Espírito Santo, não mais permitirão que demônios as usem para chamar a atenção de outros.

**4- A PORTA ABERTA DO PECADO** - Satanás precisa de algum tipo de legalidade para agir numa vida. Esta legalidade pode ser dada pela prática do pecado. João escreveu que *“quem comete pecado é do Diabo; porque o Diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo”* (1Jo 3: 8). Portanto, o pecado dá direitos aos demônios. Muitas vezes, a causa de pessoas não manterem a libertação está em alguma prática pecaminosa que elas não abandonam ou em algum pecado não confessado, guardado nas trevas do passado, mas nunca expostos à luz de Deus.

Um tipo de legalidade também dada a demônios é a posse de objetos que tenham comprometimento com o reino das trevas. Muitas vezes, pessoas que passaram por uma libertação não renunciam a tudo o que as prendia à escravidão demoníaca e guardam amuletos, imagens, peças de vestuário ou qualquer outro tipo de coisa que seja ponto de contato para demônios. Enquanto estes objetos não forem destruídos, demônios podem usá-las como uma base para trabalhar naquela vida e até mesmo manipulá-la.

A Bíblia conta que, quando Paulo levou o evangelho aos efésios havendo eles recebido Jesus, *“muitos dos que tinham praticado artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos”* (At. 19: 19). Portanto, após qualquer ministração de libertação, é aconselhável levar a pessoa a renunciar a todos os pactos e compromissos feitos com as trevas e destruir os objetos profanos.

João diz que devemos insistir para que as pessoas *“se desprendam dos laços do Diabo (por quem haviam sido presas), para cumprirem a vontade de Deus”* (2 Tm. 2: 26).